

A ESCOLA ESTADUAL DE UBERLÂNDIA: ANOTAÇÕES DE PESQUISA.

FLÁVIA MACHADO*
DÉCIO GATTI JÚNIOR**



Fachada da Escola Estadual Uberlândia nos anos trinta do Século XX. (Acervo do CDHIS/UFU)

O presente trabalho relaciona-se à exposição dos resultados parciais da pesquisa ligada à História da Educação mais especificamente à História das Instituições Educativas, com a análise da Escola Estadual de Uberlândia- MG, uma das instituições escolares mais antigas da cidade e que teve grande importância no processo de instalação de escolas públicas em Uberlândia.

Esse estudo fazia parte do projeto denominado “História e Memória Educacional: construindo uma primeira interpretação acerca do processo de instalação e consolidação da educação escolar na região do Triângulo Mineiro” cujo corte cronológico é de 1880 a 1960. Por meio desse projeto um grupo de pesquisadores desenvolvem atividades relacionadas à discussão educacional na imprensa e à história das instituições escolares. O mesmo encontra-se vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

O objetivo da pesquisa sobre a Escola Estadual de Uberlândia é o de dar

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia.

** Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Sócio-Fundador da Sociedade Brasileira de História da Educação. (degatti@ufu.br)

continuidade as pesquisas já realizadas e que tem visado apreender o ciclo da vida dessa instituição de ensino, no período de 1945 - 1960, com a finalidade de identificar aqueles elementos que lhe conferem identidade e analisar as respostas dadas pelos ex-professores, ex-alunos e ex-inspetores nas entrevistas realizadas sob o ponto de vista do conceito da atuação docente, do aluno disciplinado e do envolvimento da instituição com a comunidade.

É válido ressaltar que análise sobre a Escola Estadual de Uberlândia refere-se ao período de 1945 - 1960 visto que as entrevistas realizadas e autorizadas como fonte documental, até o momento, correspondem a estes anos.

Buscamos, assim, dar continuidade ao estudo da história desta instituição escolar, valorizando não só os aportes teóricos empregados na investigação, mas também os documentos escritos, as fontes orais e as fontes iconográficas. Neste sentido, estaremos efetivando um processo de construção de uma interpretação do passado da Escola Estadual de Uberlândia.

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Atualmente, podemos perceber que as pesquisas no campo da História das Instituições Educacionais envolvem um grande número de pesquisadores que buscam apreender os elementos que identificam a instituição escolar no cenário social a que se encontra inserida, mesmo podendo ter sofrido modificações no decorrer do tempo. E para melhorar clareza temos as palavras de Justino Magalhães:

A construção da história de uma instituição educativa, visa por fim, conferir uma identidade cultural e educacional. Uma interpretação do itinerário histórico, à luz do seu próprio modelo educacional.¹

É importante estudar as instituições escolares, visto que tal estudo leva em conta as especificidades locais e institucionais, contribuindo para o surgimento de uma nova História da Educação Brasileira.

Essa pesquisa se enquadra nesta forma de investigar a produção do conhecimento histórico interpretando o passado da Escola Estadual de Uberlândia e assim sendo, cabe-nos discorrer sobre as matrizes metodológicas utilizadas na pesquisa.

A história oral constitui um recurso importante para a estruturação de documentos pois, representa um avanço no conceito de documento e na possibilidade de análise já que apresenta como uma maneira de captar pessoas experientes determinadas a falar de fatos de sua vida mantendo um compromisso com o contexto social. Salienta José Carlos Sebe Bom Meiry: *Ela é sempre uma história do tempo presente e é reconhecida como história viva.*²

Desse modo, a técnica da história oral foi utilizada já que possibilita no momento presente a presença histórica do passado. Em síntese, a preocupação com este tipo de temática vincula-se diretamente à necessidade de resgate da memória através da análise das fontes orais, às quais levam à compreensão da historicidade do objeto em questão.

Com relação à pesquisa da Escola Estadual de Uberlândia foram dois meses de embasamento teórico englobando leituras e análise do projeto e de documentos que já haviam sido publicados sobre História das Instituições e três meses de coleta de nomes de ex-diretores, ex-inspetores, ex-professores e ex-alunos, do Colégio, em documentos arquivados no acervo da escola e também a realização de entrevistas com ex-professores,

¹ Justino MAGALHÃES. *Contributo para a História das Instituições Educativas: entre a memória e o arquivo.* Universidade do Minho (mimeo). p 14.

² José Carlos Sebe Bom MEIRY. *Manual de História Oral*, São Paulo, Edições Loyola, 1996- p.17

ex-inspetores e ex-alunos.

Através da coleta de nomes em pastas individuais de ex-alunos da escola e dos livros de ponto de ex-professores, que ainda se encontram no acervo da instituição, nos foi possível um primeiro contato com algumas destas pessoas, umas populares e outras grandes personalidades da cidade e da região, atualmente. Após esse primeiro contato elaboramos uma lista contendo nomes dos ex-diretores, ex-inspetores, ex-professores e ex-alunos separados por década, dos anos 29 aos anos 60, dos quais fizemos uma seleção dos nomes devido a disposição do indivíduo de nos conceder uma entrevista. É válido acrescentar que a cada contato com um dos ex-agentes disponíveis, nos foi passado nomes de pessoas vivas conhecidas dos mesmos que completavam cada vez mais nossas listas.

Posteriormente, buscamos agendar as entrevistas e realizá-las. Para tanto, estruturamos um roteiro original, uma vez que há diferenças entre o grau cultural das diversas pessoas a serem entrevistadas. Daí a dificuldade de estabelecer um roteiro fixo. Tais perguntas variam de acordo com a função que o entrevistado ocupou na escola.

Em relação aos ex-diretores nossa proposta era entrevistar todos de cada um das décadas de 1929 a 1960, mas não foi encontrado nenhum vivo. A intenção em relação aos ex-inspetores é entrevistar, também os vivos de cada década e já temos uma entrevista pronta. No que condiz aos ex-alunos, a proposta é entrevistar os vivos de cada década e já temos uma entrevista pronta. Por fim, em relação aos ex-professores, a proposta é entrevistar cinco de cada década e já entrevistamos cinco professores, tendo apenas duas entrevistas finalizadas.

O processo do início de uma nova entrevista até torná-la um texto documental nos exige grande parte do tempo já que a mesma passa por quatro etapas: transcrição da fita gravada, revisão ortográfica feita por nós, revisão do texto feita por uma revisora especializada na língua portuguesa, texto é assinado após uma leitura prévia do entrevistado quando se torna um documento. Desse modo, quatro entrevistas já se tornaram fonte documental.

No momento em que o entrevistado faz a leitura da entrevista o mesmo pode recorrer ao texto acrescentando ou retirando passagens que lhe convier.

Por meio dessas entrevistas é possível observar a preocupação dos agentes da Escola Estadual de Uberlândia com a criação e o desenvolvimento dessa instituição escolar em seus aspectos mais peculiares, tais como: arquitetura do prédio, docentes, discentes e o saber veiculado nessa instituição de ensino.

O anseio por entrevistas compreendidas entre os anos de 1929 a 1960 está no fato de que no ano de 1929 a Escola Estadual de Uberlândia se tornou uma instituição de ensino público e 1960 devido ao limite cronológico do projeto ao qual esta pesquisa pertence.

HISTÓRICO DO COLÉGIO

Segundo o discurso pronunciado pelo professor Eurico Silva, em 21 de abril de 1954 como documento da Escola Estadual de Uberlândia, em 03/01/1929 foi criado o Ginásio Mineiro de Uberabinha, um estabelecimento oficial de ensino público na cidade. A criação do Ginásio se deu mediante esforços de personalidades como Carmo Giffone, Clarimundo carneiro, Custódio Pereira, Severiano Rodrigues da Cunha e o presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.

Com prédio construído em uma região central da cidade em 1929 foram contratados o secretário Alírio França e professores tais como os remanescentes Dr. Luiz Rocha e Silva e Guenther Brune.

Foi encerrada em abril a primeira matrícula, contendo oitenta e dois alunos, compreendendo dezessete meninas. As matrículas posteriores permaneceram mais ou

menos estáveis até o ano de 1937 possuindo em média duzentos alunos. Nessa época existia um internato que desapareceu no decorrer de quatro anos por decréscimo de candidatos. Pôde-se notar um declínio impressionante até 1940.

No dia 1º de junho de 1940 o professor Osvaldo Vieira Gonçalves assumiu a reitoria do Colégio. E em 1941 foi criado como anexo o Curso de Admissão e como consequência as matrículas atingiram o número de duzentos e trinta e oito alunos, alcançando no ano corrente, o número de novecentos e setenta e sete, sendo quinhentos e noventa do sexo masculino e trezentos e setenta e sete do feminino.

O curso Ginásial foi restringido a quatro anos em 1944, nos moldes da reforma do ensino secundário e criou-se o Curso Colegial, Com mais três anos; este último funcionando também à noite em 1950. O Curso Ginásial só começou a funcionar à noite em 1950. Esses cursos noturnos beneficiaram os jovens maiores de quatorze anos que exerciam outras atividades durante o dia.

Como repartição oficial estadual, durante vinte e cinco anos, o Colégio foi visitado apenas um dia por um fiscal da Secretaria da Educação, inspetor técnico Ernesto Carneiro Santiago.

De acordo com Silva (1957:5), a diretoria escolar vigente realizou várias benfeitorias para o Colégio, como:

[...] pôs em ordem o arquivo do Colégio; instalou o Cinema Escolar, pagando uma taxa módica anual; construiu um galpão espaçoso com palco suficiente; fez o campo de bola ao cesto, devidamente iluminado para jogos noturnos; instalou, nas partes complementares, mais três salas de aulas; calçou os dois pátios; conseguiu do governo limpeza e reparos gerais no prédio; criou a cooperativa Escolar, para venda de material aos estudantes da casa; foi favorecida também pelos poderes públicos estaduais com a resolução de ficarem à sua disposição, na própria secretaria, as taxas anuais pagas pelos matriculados.

Percebemos, desse modo, que muitas concessões e obras foram realizadas rumo à evolução da vida deste Colégio secundário na administração do professor Osvaldo Vieira Gonçalves que permaneceu na direção da escola até 1967.

A Escola Estadual de Uberlândia marcou a memória de muitos dos que ali passaram, tanto pela equipe do professorado quanto dos alunos das diversas posições sociais em que se encontram hoje em dia.

Até a vinda da Universidade para Uberlândia, o corpo docente do Colégio Estadual contava com professores que geralmente eram profissionais liberais, isto é, advogados que lecionavam as disciplinas de Português e História; engenheiros, como Luís Rocha e Silva, que lecionavam matemática; médicos; dentistas; e também haviam alguns professores com o curso de Magistério. Portadores de uma cultura geral vasta, os professores contribuíram em muito com a formação intelectual dos alunos que ao terminarem o Ginásio logo passavam pelo vestibular e ingressavam num curso superior.

As salas de aula eram mistas, mas na entrada dos alunos na escola e no recreio haviam locais separados. Os inspetores de aluno controlavam a disciplina dos alunos nesses horários e nas salas de aula caso houvesse a falta de um professor.

O Colégio possuía uma disciplina rigorosa e os alunos apresentavam um intenso respeito aos professores. Em casos de desobediência por parte de um aluno ou um comportamento rebelde, como brigas com o colega por exemplo, o aluno era suspenso da instituição mas nunca expulso, pois a expulsão fazia com que o discente não pudesse se matricular em outra escola.

As datas cívicas eram todas comemoradas pela comunidade escolar e as festas que a instituição organizava, como os bailes, festas juninas e desfiles contavam com a participação dos familiares dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendemos ressaltar a grandiosa riqueza deste trabalho, tanto pelo fato de nos aproximarmos dos estudos voltados para a pesquisa científica o que nos possibilita seguir caminho no meio acadêmico, quanto por estarmos contribuindo ao processo de construção da memória histórica da Escola Estadual de Uberlândia.

Através do desenvolvimento da etapa de realização das entrevistas com os ex-agentes da instituição em análise, pudemos nos deparar com pessoas que viveram intensamente o processo educacional do colégio estadual e que não mediram esforços em nos atender e por isso, lamentamos o recesso dessa etapa devido ao corte dos recursos financeiros que subsidiavam a pesquisa.

Ressaltamos que a análise sistemática das entrevistas ainda dependem da realização de novas entrevistas e de estudos teóricos, o que completaria e esclareceria nossas indagações de aspectos encontrados nas fontes até o momento.

Uma pesquisa desta natureza visa a construção de novas formas interpretativas que valorizam os agentes envolvidos no processo educativo, investigando o que ocorre no interior de uma escola sem desconsiderar as especificidades regionais.